



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 06/12/2019



Colocar as pessoas no centro das ações iniciais

De acordo com as Tendências Humanitárias Mundiais do Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (UNOCHA) 2017, o número de desastres desencadeados por riscos naturais e induzidos pelo homem continua a aumentar, devido a uma combinação de maior vulnerabilidade e mudança climática. A vulnerabilidade a desastres é mais alta nos países de baixa renda, particularmente nos estados frágeis e afetados por conflitos caracterizados por instituições fracas e extrema pobreza. O documento de trabalho do Instituto de Desenvolvimento Estrangeiro “Redução do risco de desastres em contextos de conflito” relata que 58% das mortes por desastres naturais ocorrem nos 30 estados mais frágeis. Enquanto a atenção da mídia invariavelmente se concentra em desastres de grande escala, o Relatório Global de Avaliação da UNDRR atribui a maioria das perdas de desastres nos países de baixa renda a eventos recorrentes e de menor escala (inundações,

Este documento de trabalho destaca questões críticas e faz recomendações para colocar as pessoas em risco no centro das ações iniciais e criar parcerias para conduzir uma mudança sistêmica em direção a um sistema humanitário antecipatório.

FONTE: <https://startprogrammes.app.box.com/s/fdv5aclhad9eo6xm8o5wmcghxphlm78b>



Rumo a um novo estilo de desenvolvimento. Plano de Desenvolvimento Integral El Salvador-Guatemala-Honduras-México. Diagnóstico, áreas de oportunidade e recomendações da CEPAL

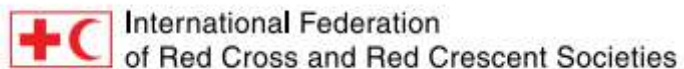
El Salvador, Guatemala e Honduras - os países do norte da América Central (NCA) - e o México voltam a ser objeto de intenso interesse internacional, interesse que a sub-região não suscitou desde o ciclo de conflitos armados internos e a assinatura de acordos de paz quase 25 anos. Embora na época a tarefa fundamental da sub-região fosse a construção da paz, hoje a necessidade de construir um novo estilo de desenvolvimento que tenha igualdade, produtividade e sustentabilidade no centro e que se feche com força as persistentes lacunas estruturais que inibem a consecução dos Objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Este documento evidencia problemas persistentes na sub-região. A demografia exigente em contextos de baixo crescimento significa que apenas um terço dos jovens que ingressam no mercado de trabalho encontram emprego formal. As mulheres têm importantes realizações educacionais, mas ainda existem diferenças de emprego e salário. Modestas melhorias na produtividade não se traduzem necessariamente em melhorias salariais ou na redução da heterogeneidade estrutural. Os avanços na área de proteção social ainda estão longe de serem traduzidos em regimes de bem-estar robustos e universais.

As principais recomendações concentram-se nas áreas de política macroeconômica, integração comercial e energética, adaptação às mudanças climáticas e gestão abrangente de desastres, desenvolvimento e proteção social, além de questões de migração, mobilidade e abrigo.

A aspiração é construir um novo modelo de desenvolvimento que permita que a migração se torne uma alternativa livremente escolhida e não uma necessidade imposta por opções de desenvolvimento insuficientes para grandes maiorias. É uma rota desejável, mas, acima de tudo, possível, que permitirá construir o tipo de sociedade proposto pela Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

FONTE: https://www.gob.mx/cms/uploads/attachment/file/462720/34.Hacia_un_nuevo_estilo_de_desarrollo_Plan_de Desarrollo Integral El.pdf



Lei e preparação para desastres e resposta relatório de síntese de vários países

Este relatório é baseado em uma análise das 20 Revisões de Desktops e na literatura sobre preparação e resposta a desastres, identificadas pela Revisão de Literatura. O relatório contém dez capítulos temáticos, cada um dos quais aborda um conjunto de questões relacionadas à preparação e resposta a desastres. Cada capítulo discute as questões em profundidade e, usando as 20 Revisões da área de trabalho, analisa até que ponto essas questões já são adequadamente tratadas pela legislação nacional nos países de amostra.

Os capítulos também se baseiam nas Revisões da área de trabalho para fornecer exemplos de boas práticas nos países de amostra. Cada capítulo termina com uma seção 'Recomendações' que fornece aos tomadores de decisão domésticos orientações sobre como desenvolver leis e políticas para desastres domésticos. Aqui, o termo "tomador de decisões domésticas" é usado como uma abreviação para qualquer ator governamental ou não governamental que esteja envolvido nas leis e processos de elaboração de políticas domésticas. Para algumas das questões discutidas neste relatório, a comunidade internacional já desenvolveu princípios abrangentes, diretrizes, padrões e ferramentas que se baseiam em pesquisas e experiências extensas.

FONTE: https://media.ifrc.org/ifrc/wp-content/uploads/sites/5/2019/11/DPR_Synthesis-Report_EN_Screen.pdf



Fortalecimento das respostas do IFRC ao deslocamento interno em desastres: desafios e oportunidades

A Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (IFRC) e as Sociedades Nacionais do Crescente Vermelho da Cruz Vermelha, em conjunto com o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), têm um compromisso de longa data em lidar com situações de deslocamento interno e fornecer apoio vital para milhões de pessoas deslocadas internamente.

Este ano marca o 10º aniversário da adoção da Política Internacional do Movimento da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho sobre deslocamento interno, que fornece orientações importantes a todos os componentes do Movimento sobre como abordar os vários aspectos da prevenção, resposta e facilitação de soluções duráveis para deslocamento interno causado por desastres, incluindo aqueles relacionados a mudanças climáticas, conflitos armados e outras situações de violência.

Para entender melhor esse papel em situações de desastre, a unidade de migração e deslocamento da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho encomendou pesquisas para capturar as maneiras pelas quais a Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho e as sociedades nacionais contribuem para lidar com o deslocamento interno em situações de desastre e para identificar oportunidades de desenvolvimento adicional.

FONTE: <https://media.ifrc.org/ifrc/wp-content/uploads/sites/5/2019/11/IDP-Summary-Report-LR.pdf>



Estudo de caso: Vulcão Guatemala Fuego 2018 - produção participativa e fortalecimento da capacidade local de prestação de contas às populações afetadas

Em 3 de junho de 2018, às 15 horas, o vulcão Fuego, na Guatemala, entrou em erupção pela segunda vez naquele ano. As fortes explosões fizeram com que colunas de cinzas subissem até 15.000 metros acima do nível do mar e fluxos piroclásticos se movessem para oeste e sudoeste, de acordo com o boletim vulcanológico especial emitido pelo Coordenador Nacional de Redução de Desastres (CONRED).

1. As comunidades mais afetadas foram as que fazem fronteira com o vulcão: os departamentos de Escuintla, Sacatepéquez e Chimaltenango. Após a erupção, o presidente guatemalteco Jimmy Morales declarou um alerta vermelho nacional e o estado de calamidade para os três departamentos.
2. Na primeira semana, 3.510 pessoas foram abrigadas em 18 locais oficiais em Escuintla e Sacatepéquez.

Este estudo de caso analisa como o C4D foi usado nesta resposta.

FONTE: <https://app.box.com/s/jevs3fckohkij5p0r3cufguo88yi27x>



Guatemala: Plano Nacional de Gerenciamento de Riscos de Desastres 2018-2022

O Plano Nacional de Gerenciamento de Riscos de Desastres é o novo instrumento nacional no qual os guatemaltecos podem trabalhar extensivamente na questão da prevenção da pátria. Está harmonizado com os marcos legais mais importantes nacional e internacionalmente. Esta deve ser a estrutura orientadora para ações abrangentes de gerenciamento de riscos de desastres na Guatemala, para cada membro do Sistema Nacional de Coordenação para Redução de Desastres, cooperadores nacionais ou internacionais, ONGs, atores relevantes e outros que trabalham no setor. Temática da gestão abrangente de redução de riscos de desastres na Guatemala.

O desejo é que esse novo instrumento seja a base para começar a reduzir vulnerabilidades e buscar o desenvolvimento do país. Para a Guatemala, o plano será o instrumento com a mais alta hierarquia na área de gerenciamento abrangente de

redução de riscos de desastres. Todos os outros planos, protocolos, ferramentas, estruturas, programas, instrumentos e documentos em geral alimentarão esse plano.

FONTE: https://www.preventionweb.net/files/63655_plannacionalguatemaladigital.pdf



Australian Disaster Resilience
Knowledge Hub

Revista australiana de gerenciamento de emergências

Prevê-se que a Austrália sofra um aumento populacional sem precedentes, exigindo efetivamente que uma cidade do tamanho de Canberra seja construída todos os anos nos próximos 30 anos. Ao mesmo tempo, é provável que algumas populações rurais e regionais diminuam, intensificando ainda mais as populações das principais cidades e expondo mais pessoas a impactos de desastres. As estações de incêndio estão se estendendo por até nove meses em jurisdições únicas e, nacionalmente, agora há sobreposição com as estações de desastre do hemisfério norte. Isso restringe severamente a capacidade de atrair recursos internacionais. Os custos diretos de desastre provavelmente excederão US \$ 39 bilhões por ano até 2050 e mais que dobrarão quando os custos indiretos forem levados em consideração. E finalmente, a mudança climática agora é vista pelos reguladores financeiros australianos como um risco material que deve ser considerado em todas as decisões de investimento. Esses motivadores da ação enquadraram o trabalho da **Força-Tarefa Nacional de Resiliência**.

FONTE: <https://knowledge.aidr.org.au/resources/ajem-july-2019/>



Bombeiros e Defesa Civil realizam 1º Workshop para Redução do Risco de Desastres do Alto Paranaíba e Noroeste Mineiro

Foi realizado em Patos de Minas, no último dia 22 de novembro de 2019 (sexta-feira), no auditório do Tribunal do Júri do UNIPAM, o 1º Workshop para Redução do Risco de Desastres do Alto Paranaíba e Noroeste Mineiro. O evento foi promovido pelo 12º Batalhão de Bombeiros Militar, pelo Centro de Estudos e Pesquisas sobre Desastres e Mudanças Climáticas (CEPED) e pela Defesa Civil de Patos de Minas.

O workshop possibilitou um dia todo de discussões voltadas para reflexões relacionadas à redução de riscos de desastres e ao planejamento e ordenamento territorial urbano. O evento abordou também assuntos voltados para o desenvolvimento sustentável das cidades, por intermédio da exemplificação de boas práticas locais que estão alinhadas a

estratégias nacionais e internacionais (ONU) para minimização dos riscos de desastres e para adaptação às mudanças extremas do clima.

O engenheiro geotécnico da Mosaic Fertilizantes, Sávio Catanhede trouxe para os participantes do evento aspectos importantes relacionados a tecnologias de redução dos riscos de desastres utilizados pela empresa, especialmente aquelas utilizadas para segurança de barragens na unidade de mineração situada no município de Patos de Minas, no distrito de Pilar.

A empresa Kinross Gold Corporation, por meio dos palestrantes Guilherme Cruz (chefe do Departamento de Obras e especialista em Engenharia de Barragens da Kinross), Claudinei Alves (gerente de Saúde e Segurança do Trabalho da Kinross) e Otávio Medeiros (analista sênior de Comunidades da Kinross), abordou as boas práticas preventivas com o protagonismo do CBMMG no Noroeste Mineiro na cidade de Paracatu/MG, principalmente aquelas relacionadas às ações do Plano de Auxílio Mútuo (PAM) daquele município.

Já a empresa Yara Brasil Fertilizantes, através do gerente-geral do Complexo de Mineração de Serra do Salitre, senhor David Crispim, trouxe a experiência da realização de várias atividades preventivas e uso de tecnologias para segurança das barragens na empresa. Outro assunto de fundamental importância foi a apresentação do arquiteto e urbanista da Prefeitura Municipal de Patos de Minas, Marcelo Rodrigues Ferreira, o qual trouxe informações relativas à revisão do Plano Diretor do município, que traz como tema principal "Cidades Inteligentes, Cidades Resilientes".

Por fim, a bióloga Eni Aparecida do Amaral, membro do Conselho Municipal de Proteção e Defesa Civil e **Comitê Cidade Resiliente de Patos de Minas**, explanou sobre o Programa de Preservação Hídrica Pronascentes desenvolvido em Patos de Minas. Conforme os dados e levantamentos técnicos do programa - criado em 2015 em Patos de Minas - em toda a microbacia do córrego Canavial no município, foram catalogadas 83 nascentes desde o início das etapas do projeto. Em 2018, o projeto foi retomado, sendo proposta por parceiros a recuperação e proteção de todas as nascentes, ainda não isoladas, pertencentes à microbacia do Canavial. Para melhor alinhamento e resultado do projeto ficou definido que todo o processo seria feito em etapas.

Ao final do dia, como última atividade do workshop e com objetivo de fomentar o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, foram apresentados trabalhos acadêmicos pelo Centro de Estudos e Pesquisas sobre Desastres e Mudanças Climáticas (CEPED) de Patos de Minas/MG envolvendo a REDESASTRES, rede formada por universidades da região (Universidade Federal de Uberlândia - UFU -, Faculdade Patos de Minas - FPM - e Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM) e pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) que, por intermédio de alunos de vários cursos superiores, como Direito, Engenharia Eletrônica, Engenharia Ambiental, Arquitetura e Engenharia Civil, estão realizando estudos permanentes voltados para a temática de redução dos riscos de desastres e adaptação às mudanças extremas do clima.

Segundo o Cap BM Arthur Fábio Ferreira do 12º Batalhão de Bombeiros de Militar, tal atividade proporciona tanto um aumento da percepção do risco quanto uma mudança nos comportamentos de autoproteção da comunidade. **Construir cidades resilientes, inteligentes, sustentáveis e inclusivas** é avaliar e agir de maneira integrada, com os atores envolvidos (prefeitos, secretários, diversos órgãos públicos e privados, instituições de ensino, sociedade civil organizada, voluntários, dentre outros) tendo papel fundamental de responsabilidade e de ação, assumindo todos, sem exceção, protagonismo nesse trabalho. É preciso ainda massificar as diretrizes e estratégias das Nações Unidas para redução dos riscos, em que Patos de Minas e diversos municípios do Alto Paranaíba e Noroeste Mineiro têm aderido, na Campanha Construindo Cidades Resilientes, minha Cidade está se Preparando, principalmente no conceito de que as cidades devem ser planejadas, organizadas e pensadas para todos.

FONTE: <http://www.patosagora.net/noticia/bombeiros-e-defesa-civil-realizam-1-workshop-para-reducao-do-risco-de-desastres-do-alto-paranaiba-e-noroeste-mineiro>



Alunos de Direito da FPM participam do 1º Workshop sobre redução do risco de desastres

O evento teve o tema: Construindo Cidades Resilientes, Sustentáveis e Inteligentes no Alto Paranaíba e Noroeste Mineiro

No dia 22 de novembro de 2019, sexta-feira, os alunos do primeiro período do curso de Direito da FPM participaram do 1º Workshop sobre redução do risco de desastres do Alto Paranaíba e Noroeste Mineiro. O evento teve o tema: Construindo Cidades Resilientes, Sustentáveis e Inteligentes no Alto Paranaíba e Noroeste Mineiro.

Os acadêmicos do 1º Período de Direito FPM: Lorena Beatriz de Oliveira; Paulo Henrique Dias Borges; Thallys Alves Dias Teodoro; Suzie Kerle do Amaral Oliveira, supervisionados pela Prof. Mestra Michelle Lucas Cardoso Balbino apresentaram painel intitulado “A Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC a luz do Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030”.

FONTE: <https://www.patosemdestaque.com.br/noticias/?n=ILj4XDdHdM>



Quadro Global para a Educação Refugiados

Esta Estrutura Global para a Educação Refugiados foi produzido pela Educação Co-Patrocinio Aliança do Fórum de Refugiados Global, compreendendo mais de 60 parceiros. Destina-se a parceiros de ajuda para traduzir o Pacto Global sobre Refugiados e da Educação Refugiado 2030: Estratégia para a Inclusão Refugiados em promessas de medidas concretas para ajudar a alcançar uma educação de qualidade

inclusivo e equitativo para todos até 2030.

FONTE: <https://www.unhcr.org/5dd50ce47>



OMS alerta sobre impacto da mudança climática sobre a saúde humana

Proteger a saúde humana dos impactos das mudanças climáticas é mais urgente do que nunca, mas a maioria dos países não está fazendo o suficiente para atingir essa meta. É o que afirma o primeiro Panorama Global do Progresso nas Mudanças Climáticas e a Saúde, divulgado nessa terça-feira, dia 3 de dezembro, em Genebra e Madri, onde ocorre a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática, COP 25.

O novo estudo baseia-se em dados de 101 países pesquisados pela Organização Mundial da Saúde, OMS, listados no relatório da Pesquisa de Saúde e Mudança Climática da Organização Mundial de Meteorologia de 2018. A relação inclui Brasil, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Riscos

De acordo com o relatório, os riscos mais comuns à saúde sensíveis ao clima foram identificados pelos países como estresse térmico, lesões ou morte provocadas por eventos climáticos extremos, alimentos, água e doenças transmitidas por vetores como cólera, dengue ou malária.

A diretora do Departamento de Saúde Pública, Meio Ambiente e Determinantes Sociais da Saúde da OMS, Maria Neira, disse à ONU News, de Madri, que a mensagem é clara e forte.

“Quando se atacam as causas do aquecimento global, o que também se faz é proteger a saúde das pessoas, porque a cada ano, essas mesmas causas que são responsáveis pela mudança climática, são também responsáveis pela poluição do ar. E essa poluição do ar que estamos respirando está matando mais de 7 milhões de pessoas a cada ano. Isso é inaceitável. Então, a gente quer explicar aqui na COP que o argumento da saúde pode ser uma grande motivação para os países, que estão aqui negociando, saberem que se eles tomarem as ações adequadas eles vão proteger e reduzir muito o número de mortes causadas pela poluição de ar e aquecimento global.”

Finanças

Cerca de 60% dos países avaliados relataram que os resultados da pesquisa em relação aos riscos à saúde tiveram pouca ou nenhuma influência na alocação de recursos humanos e financeiros para atender às suas prioridades de adaptação para proteger a saúde.

O relatório aponta que metade dos países pesquisados desenvolveu uma estratégia ou plano nacional de saúde e mudança climática. No entanto, é preocupante que apenas cerca de 38% possuam finanças para implementar parcialmente seus planos e menos de 10% canalizem recursos para implementá-los completamente.

Dificuldades

O estudo diz que os países têm dificuldades em acessar financiamento climático internacional para proteger a saúde das pessoas. Mais de 75% relataram falta de informações sobre financiamento climático, outros 60% disseram que existe falta de conexão dos agentes de saúde com os processos de financiamento e mais de 50% não sabem preparar propostas.

O diretor-geral da OMS Tedros Ghebreyesus afirmou que "a mudança climática não está apenas cobrando a conta para as gerações futuras, as pessoas já estão pagando agora com saúde." Para ele, "é obrigação dos países terem recursos para agir contra as mudanças climáticas e preservar a saúde agora e no futuro."

Emissões

O valor dos ganhos em saúde com a redução das emissões de dióxido de carbono seria quase o dobro do custo de implementação dessas ações em nível global. Fora isso, o cumprimento das metas do Acordo de Paris poderia salvar cerca de um milhão de vidas por ano até 2050 apenas através da redução da poluição.

No entanto, segundo a OMS, muitos países não conseguem tirar proveito desse potencial. A pesquisa mostra que menos de 25% deles têm colaborações claras entre a saúde e os principais setores responsáveis pelas mudanças climáticas e poluição do ar, transporte, geração de eletricidade e energia doméstica.

A agência da ONU destaca que os ganhos em saúde que resultariam no corte de emissões de carbono raramente são refletidos nos compromissos climáticos nacionais.

OMM

A declaração provisória da OMM sobre O Estado do Clima Global, também divulgada nesta terça-feira, diz que a temperatura média global em 2019, no período de janeiro a outubro, foi de cerca de 1.1°C acima do período pré-industrial.

Segundo a agência, o ano conclui uma década de calor global excepcional, recuo do gelo e níveis recordes do mar impulsionados por gases de efeito estufa de atividades humanas. As temperaturas médias para os períodos de cinco anos, 2015 a 2019, e de dez anos, de 2010 a 2019, devem ser as mais altas já registradas.

O ano de 2019 também deve ser o segundo ou o terceiro ano mais quente desde que dados passaram a ser coletados.



OMM/Aleksandar Gospic

OMM: A água do mar está 26% mais ácida do que no início da era industrial.

Oceanos

A OMM alerta que o oceano, que age como um amortecedor absorvendo calor e dióxido de carbono, está pagando um preço muito alto. O calor do oceano atingiu níveis recordes e houve ondas de calor marinhas generalizadas.

A água do mar está 26% mais ácida do que no início da era industrial e ecossistemas marinhos vitais estão sendo degradados.

O secretário-geral da OMM, Petteri Taalas, disse que se medidas urgentes não forem tomadas agora, a temperatura deve ter um aumento “de mais de 3°C até o final do século, com impactos cada vez mais prejudiciais ao bem-estar humano.” Ele acrescentou que o mundo não está “nem perto de cumprir a meta do Acordo de Paris.”

Taalas enfatizou que ondas de calor e inundações severos que costumavam ser eventos raros estão se tornando mais regulares. Ele lembrou que países que vão “das Bahamas ao Japão e Moçambique sofreram o efeito de ciclones tropicais devastadores” e que “incêndios florestais se alastraram pelo Ártico e a Austrália.”



Escola 25 de Junho, na cidade da Beira, em Moçambique, foi danificada durante o ciclone Idai. Foto: ONU/Eskinder Debebe

Idai

O estudo indica que a atividade de ciclones tropicais em todo o mundo em 2019, por exemplo, ficou um pouco acima da média. O Hemisfério Norte, até o momento, teve 66 ciclones tropicais, em comparação com a média nessa época do ano de 56, embora a energia acumulada do ciclone esteja apenas 2% acima da média. A temporada de 2018-19 no Hemisfério Sul também ficou acima da média, com 27 ciclones.

Na costa leste da África, o ciclone tropical Idai chegou a Moçambique em 15 de março como um dos mais fortes já registrados na região, resultando em muitas mortes e devastação generalizada. O Idai contribuiu para a destruição completa de cerca de 780 mil hectares de plantações no Malauí, Moçambique e Zimbábue, prejudicando ainda mais a situação precária de segurança alimentar.

O ciclone também deslocou pelo menos 77.019 em Moçambique, 53.237 no sul do Malauí e 50.905 no Zimbábue.

O chefe da OMM alertou ainda que “um dos principais impactos das mudanças climáticas são os padrões de chuvas mais irregulares.” Taalas afirmou que “isso representa uma ameaça à produção agrícola e, combinado com o aumento da população, significará desafios consideráveis à segurança alimentar para países vulneráveis no futuro.”

FONTE:https://news.un.org/pt/story/2019/12/1696531?utm_source=ONU+News+-+Newsletter&utm_campaign=e8f3b4b54a-EMAIL_CAMPAIGN_2019_12_04_01_40&utm_medium=email&utm_term=0_98793f891c-e8f3b4b54a-105027597

Ecology and Society

Uma estrutura para avaliar a integração no gerenciamento de riscos de inundação: implicações para a governança, política e prática

Ao longo de décadas, o conceito de integração foi promovido para aprimorar o alinhamento entre os domínios de política, gerenciar as compensações e maximizar as sinergias entre as práticas de gerenciamento. Abordagens integradas têm o potencial de permitir melhores resultados para o gerenciamento de riscos de inundações e a sociedade como um todo. No entanto, alcançar a integração na prática é um desafio recorrente, especialmente para o gerenciamento de riscos de inundação, onde vários atores precisam trabalhar juntos em domínios de políticas fragmentadas.

Para separar essa complexidade de integração, é proposta uma estrutura para avaliar a integração e identificar diferentes graus de integração. Essa estrutura é baseada em evidências de uma revisão de literatura, 50 entrevistas com profissionais relacionados

ao gerenciamento de riscos de inundação na Inglaterra e observação participante em 24 reuniões relevantes para o gerenciamento de risco de inundação.

A estrutura define o contexto da integração, avalia a capacidade de governança para a integração através da força dos relacionamentos entre os diferentes tipos de atores (ponte, vínculo e vinculação) e os mecanismos (baseados em atores, regras e recursos) que os influenciam e a realização da integração na prática por meio de conhecimentos, políticas e intervenções.

A estrutura é aplicada ao gerenciamento de riscos de inundação na Inglaterra e usada para identificar graus de integração: alto, intermediário, baixo e mínimo. Uma característica importante da estrutura é a interconectividade entre a capacidade de governança e a realização da integração. A estrutura fornece insights teóricos adicionais sobre o conceito de integração, oferecendo uma abordagem para pesquisadores, formuladores de políticas e profissionais para reconhecer os graus atuais de integração no gerenciamento de riscos de inundação e identificar os elementos críticos para melhoria.

Recomenda-se que novas pesquisas e aplicações práticas da estrutura sejam concluídas em diferentes contextos geográficos e institucionais. Especificamente, esses aplicativos podem criar um entendimento mais aprofundado das interações e dependências entre elementos da capacidade de governança e realização da integração.

FONTE: <https://www.ecologyandsociety.org/vol24/iss4/art17/>



Adaptação climática e resiliência

A mudança climática é um dos principais fatores de mudança identificados em Ottawa. Próximo: além de 2036. Responder às mudanças climáticas requer dois conjuntos de ações complementares - mitigação e adaptação. A mitigação envolve diminuir nossa contribuição para as mudanças climáticas, reduzindo nossas emissões de gases de efeito estufa. Uma discussão sobre como Ottawa pode mudar o consumo de energia e reduzir as emissões é abordada no documento de discussão sobre energia. Adaptação é como gerenciamos os riscos dos impactos das mudanças climáticas e construímos resiliência às mudanças futuras. É o foco deste artigo.

As realidades das mudanças climáticas estão sobre nós. A mudança dos padrões climáticos e o clima extremo afetam nossa saúde e segurança, infraestrutura, economia e meio ambiente. Eles tocam nossa vida cotidiana, bem como os sistemas naturais e construídos que sustentam a habitabilidade e a prosperidade da cidade. Embora sejam necessários esforços paralelos para reduzir a contribuição de Ottawa para as mudanças

climáticas, reduzindo nossas emissões de gases de efeito estufa, Ottawa deve se adaptar às mudanças que já estamos passando e se preparar para novas mudanças.

FONTE: https://documents.ottawa.ca/sites/documents/files/op_discuss_paper_climate_en.pdf



Sensibilização geo-hidrológica e sísmica na escola: preparação para emergências e avaliação da percepção de risco

Um dos objetivos da Estrutura de Sendai é reduzir os danos causados por desastres à infraestrutura crítica e a interrupção dos serviços básicos, particularmente em instalações educacionais, e desenvolver sua resiliência. Para avaliar a conscientização geohidrológica e sísmica de risco nas escolas da Toscana (Itália), foram criados questionários ad hoc. Esses questionários focaram no conhecimento dos comportamentos e procedimentos corretos durante uma emergência, bem como na percepção e percepção de risco. Esses questionários foram diferentes para cada idade escolar (de 3 a 19 anos) e foram até concebidos como instrumento didático. 5899 foram distribuídos no total (820 para os funcionários da escola e 5079 para os alunos de cada etapa da escola), e a análise mostra que,

- À medida que a idade e as responsabilidades aumentam, a conscientização e a preparação dos riscos geo-hidrológicos e sísmicos não aumentam proporcionalmente, o que é quase inadequado para o pessoal, e
- existe uma desconexão entre os planos de evacuação da escola e o plano de proteção civil da cidade.

Os questionários propostos foram considerados um bom instrumento para a educação em desastres (para aumentar e melhorar o nível de conscientização) e a avaliação da resiliência da escola (não apenas dentro do método de Classificação de Segurança Geohazard) para planejar novas ações e melhorá-lo. Portanto, o presente estudo sugere prioridades para futuros esforços de gerenciamento de emergências nas escolas, ou seja, para aumentar a resiliência da escola e desenvolver uma cultura de resiliência na comunidade.

É necessário melhorar a disseminação de informações sobre os perigos geo-hidrológicos e sísmicos locais e garantir uma ligação entre os diferentes planos de emergência.

FONTE: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S2212420919303073?token=63748055AF32FFD4292B52EA0394E86593DD3168F12ADB0D04A1A74D4E9E1D16AA85D554ED3ECAD08E7FCBA5CAE694DD>



Tecnologia de informação e comunicação para gerenciamento de riscos de desastres no Japão: como as soluções digitais são aproveitadas para aumentar a resiliência através da melhoria de alertas antecipados e compartilhamento de informações sobre desastres

Este relatório destaca a aplicação da tecnologia da informação e comunicação para o gerenciamento de riscos de desastres em duas áreas específicas: Sistema de Aviso Prévio e Sistema de Gerenciamento de Informações sobre Desastres. A análise de oito estudos de caso japoneses de soluções de tecnologia da informação e comunicação para gerenciamento de riscos de desastres em vários setores, riscos e níveis de governança fornece informações sobre seu desenvolvimento, processo de seleção e ambientes facilitadores, além de fornecer lições e recomendações específicas para cada caso.

Este relatório pretende ser uma ferramenta de referência para profissionais de gerenciamento de riscos de desastres globais que buscam desenvolver um ambiente propício para a aplicação de soluções de tecnologia da informação e comunicação para a resiliência. As lições aprendidas com os estudos de caso japoneses têm como objetivo apoiar profissionais e tomadores de decisão em outros países a prever e explorar maneiras de aproveitar melhor a tecnologia da informação e comunicação para fortalecer a resiliência.

Embora informações valiosas possam ser extraídas da análise, cada caso é contextualizado dentro de sua estrutura social, política e ambiental específica: essas recomendações devem ser adaptadas às necessidades e capacidades locais

FONTE: <http://documents.worldbank.org/curated/en/979711574052821536/pdf/Information-and-Communication-Technology-for-Disaster-Risk-Management-in-Japan.pdf>



A Global Knowledge Portal for Climate and Development Practitioners



Monitorando e avaliando as atividades de adaptação climática: um guia de referência para os gestores das cidades

As cidades estão liderando o caminho, comprometendo-se com metas ambiciosas de adaptação ao clima e implementando estratégias para reduzir os riscos climáticos. No entanto, esses compromissos com as ações de adaptação geralmente enfrentam

desafios na documentação de mudanças na resiliência dos sistemas e populações urbanas. Para capturar esses resultados de adaptação, as cidades precisarão desenvolver estruturas robustas de monitoramento e geração de relatórios para medir resultados, documentar resultados e aprender com suas atividades de adaptação. Uma estrutura sólida também pode servir como uma ferramenta de gerenciamento, fornecendo feedback regular para ajustes no design, planejamento e implementação das ações de adaptação.

Este guia do projeto ATLAS (Financiamento e Pensamento em Adaptação) da USAID destina-se a servir como um recurso para os gestores da cidade e outros funcionários da cidade que estão criando um programa de M&A de adaptação climática em toda a cidade. O guia detalha os componentes essenciais de uma estrutura de M&A de adaptação e fornece uma estrutura para as cidades planejarem e implementarem a estrutura.

O guia é acompanhado por uma revisão da literatura que resume as melhores práticas em M&A das atividades de adaptação do clima urbano, bem como um relatório que avalia a capacidade dos sistemas de M&A da cidade de Cagayan de Oro, nas Filipinas. Este trabalho também foi destacado durante a Reunião da Comunidade de Adaptação de julho de 2019 e pode ser acessado através da apresentação do evento ou webinar gravado.

FONTE: https://www.climatelinks.org/sites/default/files/asset/document/190812_USAID_ATLAS_Monitoring-and-Evaluating-CCA-activities-reference-guide_0.pdf



Os papéis da (Re) Seguradora na integração de soluções baseadas na natureza para prevenção na redução de riscos de desastres. Informações de uma pesquisa europeia

As soluções baseadas na natureza (NBS) estão cada vez mais sendo consideradas como uma opção para reduzir a vulnerabilidade das sociedades a riscos naturais, criando co-benefícios e protegendo os serviços do ecossistema em um contexto de mudança de padrões climáticos com eventos climáticos mais frequentes e extremos. Os setores de resseguro e seguro são cada vez mais citados como setores que podem ajudar a gerenciar riscos, melhorando a redução de riscos de desastres (RRD) e a prevenção de perdas. Este artigo investiga como o setor de (re) seguros poderia apoiar a transição de um paradigma focado em respostas ex post para medidas ex ante de redução de risco, incluindo a NBS, em conformidade com o Sendai Framework. Este artigo apresenta os resultados de uma série de 61 entrevistas realizadas com o setor de (re) seguros e atores relacionados sob o projeto EU H2020 Nature Insurance Value Assessment and

Demonstration (NAIAD). Os métodos baseados em uma abordagem da Grounded Theory indicam como esse setor pode desempenhar diferentes papéis na prevenção de perdas, incluindo a redução de riscos de desastres baseada no ecossistema (eco-DRR). Os resultados ilustram como o setor de (re) seguro, sob essas funções, está inovando gradualmente ao compreender melhor os riscos e a mitigação. As conclusões do estudo contribuem para discussões mais amplas, como a possibilidade de novos arranjos, como esquemas de seguro natural e avaliação baseada em evidências dos custos de danos evitados por medidas de proteção ecológica, na Europa e além. Os métodos baseados em uma abordagem da Grounded Theory indicam como esse setor pode desempenhar diferentes papéis na prevenção de perdas, incluindo a redução de riscos de desastres baseada no ecossistema (eco-RRD). Os resultados ilustram como o setor de (re) seguro, sob essas funções, está inovando gradualmente ao compreender melhor os riscos e a mitigação. As conclusões do estudo contribuem para discussões mais amplas, como a possibilidade de novos arranjos, como esquemas de seguro natural e avaliação baseada em evidências dos custos de danos evitados por medidas de proteção ecológica, na Europa e além. Os métodos baseados em uma abordagem da Grounded Theory indicam como esse setor pode desempenhar diferentes papéis na prevenção de perdas, incluindo a redução de riscos de desastres baseada no ecossistema (eco-RRD). Os resultados ilustram como o setor de (re) seguro, sob essas funções, está inovando gradualmente ao compreender melhor os riscos e a mitigação. As conclusões do estudo contribuem para discussões mais amplas, como a possibilidade de novos arranjos, como esquemas de seguro natural e avaliação baseada em evidências dos custos de danos evitados por medidas de proteção ecológica, na Europa e além.

FONTE: <https://www.mdpi.com/2071-1050/11/22/6212>

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>